

McNamar prevê crédito mais fácil para

Brasília — Na hipótese de o Brasil voltar ao mercado financeiro internacional antes do final de 1983, as negociações não serão tão traumáticas quanto aquelas desenvolvidas ao longo do último trimestre de 1982. Naquele tempo, os banqueiros estavam traumatizados com a quebra de países como a Polônia, Argentina e México, e receosos em liberar novos empréstimos, disse o Subsecretário do Tesouro norte-americano, Theodore McNamar, após audiência com o Presidente Figueiredo.

De prático mesmo, após um dia de encontros em Brasília, somente uma decisão foi revelada: até o dia 8 de abril o Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, estará em Washington chefiando uma missão brasileira que vai debater com o Secretário do Tesouro, Donald Regan, problemas relacionados com o comércio bilateral.

Temas pendentes

Conforme explicou McNamar, a efetivação do grupo de trabalho sobre assuntos econômicos tem o objetivo de rever temas importantes no relacionamento entre os dois países, como o nível das negociações do Brasil para os EUA, e vice-versa, visando um trabalho conjunto capaz de levar a soluções aceitáveis para os dois lados.

Entre os temas a serem abordados estão as taxações de produtos industriais brasileiros como tesouras e artigos de couro, revelou um membro da assessoria econômica do Ministro Galvão.

Existem ainda outros temas polêmicos no comércio Brasil-EUA, como a questão das cotas para as exportações de açúcar — os Estados Unidos reduziram as compras de açúcar do Brasil em benefício dos países da América Central por questões políticas.

Outro técnico, da Secretaria Especial de Informática (SEI), comentou que há dificuldade política envolvendo o Governo Reagan e o Governo Figueiredo para uma mudança na política de informática, abertura do mercado de mini e microcomputadores às empresas multinacionais. Disse que esta é uma questão delicada porque envolve mudanças nos conceitos de segurança nacional e não espera que haja uma definição sobre a questão na reunião de abril.

Depois de revelar que os senadores e deputados norte-americanos que o acompanham nesta visita "ficaram muito impressionados com o nível profissional da equipe econômica brasileira", McNamar revelou que os Estados Unidos não estão trabalhando com a hipótese de o Brasil pedir uma moratória. Segundo ele tal especulação pareceria "inconsistente com a prática e os objetivos das autoridades econômicas brasileiras".

McNamar fez questão de lembrar que o Brasil se diferenciou de outras nações na questão da renegociação da dívida externa, por ter feito todo o esforço possível para manter em dia o pagamento das parcelas referentes aos juros de sua dívida. A propósito disso, o Ministro Galvão manifestou sua confiança em que o Congresso norte-americano venha a homologar o aumento nas cotas dos Estados Unidos no Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Subsecretário do Tesouro esclareceu que este assunto não foi tratado de forma explícita. "Nós trouxemos um grupo de influentes senadores e deputados para conhecerem a realidade econômica brasileira e assim refletirem melhor sobre a matéria quando ela entrar em votação no Congresso".

Resultado prático

A viagem de Galvão é o primeiro resultado prático da visita feita ao Brasil em dezembro do ano passado, pelo Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, quando foram criados quatro grupos de trabalho envolvendo temas como economia, tecnologia, armamentos e informática.

No almoço que manteve com os Ministros da Fazenda e do Planejamento Delfim Neto, McNamar descreveu um quadro otimista para a economia norte-americana prevendo que no primeiro trimestre de 1983, comparado com igual período do ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA terá um crescimento de 4,7%, enquanto a inflação em todo o decorrer do ano ficará entre 3% e 4%.

No entender do Ministro Galvão, a recuperação da economia nos Estados Unidos terá reflexos positivos no Brasil, especialmente no incremento das exportações e na queda das taxas de juros externas.